

Capítulo 51 - DOI:10.55232/1084002051

A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA NAS AÇÕES DE INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Júlia Scortegagna Socal, Marcelo Ribeiro

RESUMO: A pandemia da Covid-19 afetou de forma significativa museus e patrimônios culturais, que tiveram que permanecer fechados por muito tempo. Para continuar se conectando com o público, transmitindo informações e sensibilizando quanto à importância da preservação, o que pode ser chamado de interpretação patrimonial, esses patrimônios precisaram se reinventar. O objetivo geral do estudo é investigar como tem ocorrido as ações de interpretação patrimonial durante a pandemia da COVID-19. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) analisar de que forma a tecnologia tem contribuído nesse processo; (b) identificar quais são os meios e técnicas de interpretação utilizados; e (c) analisar como a interpretação patrimonial contribui para a preservação do patrimônio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com coleta de dados a partir de pesquisa bibliográfica e documental, principalmente em fontes online. Constatou-se que diversos patrimônios já utilizavam a tecnologia, mas muitos implementaram esses recursos como alternativa durante a pandemia. Os exemplos descritos mostram que é possível continuar aproximando público e patrimônio mesmo quando a interação física não está disponível, e que essas aproximações virtuais podem contribuir para que o público sinta vontade de visitar os patrimônios no futuro de forma presencial.

Palavras-chave: Interpretação Patrimonial, tecnologia, COVID-19

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, que afetou o mundo todo em 2020, provocou uma série de restrições impostas na tentativa de frear a disseminação do vírus. Diversos países fecharam suas fronteiras, estabeleceram lockdowns e interromperam atividades consideradas não essenciais (GÖSSLING et al., 2020), o que paralisou quase todo o setor de turismo e cultura. Como consequência, museus, parques, teatros e outros atrativos turísticos fecharam suas portas, motivados também pela queda drástica no número de viagens e no deslocamento de pessoas.

Segundo um relatório da UNESCO, cerca de 90% dos museus ao redor do mundo foram afetados pela pandemia e forçados a permanecer fechados em algum momento. Ainda conforme o mesmo estudo, que se baseou em dados de aproximadamente 104 mil instituições, o período em que os museus ficaram fechados em 2020 abrangeu, em média, 155 dias do ano (UNESCO, 2021b).

A UNESCO também realizou um monitoramento da situação de seus patrimônios mundiais nos 167 países onde estão localizados. De acordo com o órgão, em abril de 2020, 121 países (72%) mantinham os sítios fechados, enquanto em apenas 17 (10%) os sítios estavam abertos e em 29 países (18%) se encontravam parcialmente abertos (UNESCO, 2021a). O número de patrimônios fechados se manteve maior do que o número de sítios abertos pelo menos até outubro de 2020.

A necessidade de interditar o acesso a serviços não essenciais, como forma de diminuir as aglomerações e incentivar o isolamento social, consequentemente impossibilitando as visitas presenciais, fez com que muitos lugares precisassem se readaptar para continuar se conectando com o público. Dentre essas adaptações, está a forma que muitos patrimônios tiveram que buscar para continuar passando informações aos visitantes, continuar sensibilizando quanto a sua importância e permitindo que as pessoas “visitassem” os lugares sem sair de casa. A essa comunicação entre público e patrimônio dá-se o nome de interpretação patrimonial.

A interpretação patrimonial é um recurso indispensável na busca pela preservação do patrimônio, pois aproxima o visitante do lugar visitado, promove

conhecimentos e instiga sentimentos e comportamentos preservacionistas. Segundo Murta e Goodey (2002, p. 13),

“A interpretação do patrimônio, em sua melhor versão, cumpre uma dupla função de valorização. De um lado, valoriza a experiência do visitante, levando-o a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado; de outro, valoriza o próprio patrimônio, incorporando-o como atração turística”.

A revisão da literatura atinente ao tema pressupõe o entendimento da interpretação patrimonial como uma ação a ser realizada, primordialmente, *in loco*. A descrição dos meios e técnicas e os exemplos dados, em geral, apontam para atividades e elementos que ocorrem na presença do patrimônio, a exemplo de placas, apresentações e performances, reconstruções, entre outros (COSTA, 2014; MURTA; ALBANO, 2002).

Contudo, há de se considerar que as literaturas que embasam os estudos da interpretação patrimonial foram lançadas há algum tempo, e que os avanços tecnológicos que vieram depois trouxeram impactos significativos às questões do patrimônio e, por consequência, da interpretação patrimonial. As novas dinâmicas impulsionadas pela tecnologia permitem certas vivências que não eram possíveis há décadas atrás, como, por exemplo, realizar um tour com o auxílio de ferramentas de realidade virtual.

Por conta disso, este estudo parte do entendimento de que também é possível falar em interpretação patrimonial quando a interação com o patrimônio não ocorre de forma presencial, mas sim virtual. Afinal, o cerne da interpretação patrimonial é estimular emoções e despertar sentimentos, além de simplesmente transmitir informações, e tais sentimentos podem estar relacionados com a vontade de (re)visitar o patrimônio posteriormente, *in loco*, quando possível.

Considerando a necessidade de isolamento social imposta pela pandemia da COVID-19 e o fato de muitos patrimônios e atrativos turísticos estarem recorrendo cada vez mais à tecnologia para se conectar com o público, o estudo tem como objetivo geral investigar como tem ocorrido as ações de interpretação patrimonial durante a pandemia

da COVID-19. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) analisar de que forma a tecnologia tem contribuído nesse processo; (b) identificar quais são os meios e técnicas de interpretação utilizados; e (c) analisar como a interpretação patrimonial contribui para a preservação do patrimônio.

Considerando a interpretação patrimonial como toda a forma de comunicação que estabeleça uma conexão com o visitante, lhe transmitindo informações sobre determinado patrimônio, é fundamental entender como ocorreram essas adaptações na comunicação e quais alterações podem continuar a ser utilizadas mesmo após o retorno das visitas presenciais. A interpretação patrimonial é um importante recurso na sensibilização dos visitantes quanto ao valor o patrimônio, e o seu uso contínuo, mesmo em tempos onde não é possível estar frente a frente com os bens, é fundamental para continuar transmitindo a importância da preservação e conscientizar turistas e moradores sobre a necessidade de se olhar para o patrimônio. Além disso, o uso da tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Compreender como essa tecnologia tem sido utilizada por certos locais permite que esses recursos sejam replicados para outros patrimônios, ampliando o alcance e a conexão com o visitante.

O estudo está baseado em uma metodologia qualitativa, de caráter exploratório-descritivo. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa classifica-se em bibliográfica e documental (GIL, 2002). A pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de construir um aporte teórico sobre o tema, seus principais conceitos e características, servindo posteriormente como base para as análises realizadas. Em um segundo momento, a coleta de dados ocorreu através de pesquisa documental, majoritariamente em fontes online como artigos de jornais e revistas, notícias, websites da área do turismo, e os próprios websites oficiais dos patrimônios. Dessa forma, foi possível identificar exemplos de como a interpretação patrimonial vem acontecendo, além de dados sobre o impacto da pandemia na área do patrimônio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Patrimônio Cultural e Turismo

Patrimônio cultural pode ser definido como o conjunto de bens representativos de uma sociedade, materiais ou imateriais, portadores de referência a sua identidade, memória, história e tradições, que são merecedores de serem salvaguardados e passados como legado às futuras gerações (MELO; CARDOZO, 2015). Mais do que simplesmente testemunhos históricos, os patrimônios fazem parte da construção social do meio onde estão inseridos, contribuindo para a formação de sentimentos de pertencimento e identidade. Segundo Rodrigues (2020, p. 17),

[...] além de servir ao conhecimento do passado, os remanescentes materiais da cultura são testemunhos de experiências vividas, coletiva ou individualmente, e permitem aos homens lembrar e ampliar o sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de partilhar uma mesma cultura e desenvolver a percepção de um conjunto de elementos comuns, que fornecem o sentido de grupo e compõem a identidade coletiva.

Enquanto lugar de memória social, o patrimônio tem em sua preservação um dos pilares para a manutenção da cultura a qual atua como representante. Preservar é, portanto, uma forma de manter vivo o que é mais representativo daquela sociedade, validando a sua existência e permitindo que a comunidade se conecte com suas tradições e sua identidade. Afinal, o patrimônio desempenha o papel de mediador entre o passado e o presente, atuando como um referencial que permite a identificação com determinada cultura (BARRETTO, 2000). Além disso, a patrimonialização de referências culturais é vista como um direito social, isto é, a comunidade tem direito de salvaguardar aquilo que constrói sua identidade e evoca suas memórias. Da mesma forma, é assegurado a todo indivíduo o direito de conhecer o seu patrimônio e o do outro (RODRIGUES, 2020).

Na esfera da salvaguarda do patrimônio, o turismo, enquanto atividade pautada nas interações entre diferentes povos, com diferentes culturas, configura-se como uma alternativa viável de garantia dos direitos de conhecimento e proteção do patrimônio. Costa (2014) salienta que uma das principais razões para a preservação de sítios

patrimoniais é em função de seu caráter educativo, que tem como objetivo assegurar que o valor e o significado do patrimônio estejam acessíveis e inteligíveis a todos.

A relação entre patrimônio e turismo não é recente. A Carta de Turismo Cultural, publicada em 1976 pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), aponta que o turismo exerce uma importante influência no campo dos monumentos e sítios, o que, por si só, justifica os esforços de manutenção do patrimônio, devido “aos benefícios socioculturais e econômicos que comporta para toda a população implicada” (ICOMOS, 1976, p. 2). Além disso, a Carta ressalta que a proteção do patrimônio cultural é a verdadeira base do turismo internacional, por isso a necessidade de se promoverem meios para salvaguardar o patrimônio e garantir a sua conservação e apreciação.

A atividade turística, ao propiciar o contato entre visitantes e as representações culturais, reveladas na forma de patrimônio, estimula o intercâmbio entre culturas e atua como veículo de aproximação entre povos. Também permite uma apropriação do legado cultural pelos turistas, aumentando o seu conhecimento e o seu senso de preservação (MELO; CARDOZO, 2015). Se bem planejado, o turismo pode atuar como um “catalisador da restauração, conservação e revitalização de ambientes naturais e culturais, reforçando a cultura local” (MURTA; GOODEY, 2002, p. 16).

Interpretação Patrimonial

A valorização e a preservação de um determinado patrimônio passam, fundamentalmente, pela compreensão do que o faz ser patrimônio em primeiro lugar. Possibilitar que o público conheça a história, as características e os significados de tal bem, material ou imaterial, de forma prévia ou durante a visita, não só agrega valor à atividade turística, mas contribui para a construção de sentimentos de pertencimento e identidade que se refletirão em atitudes preservacionistas.

Nesse contexto, a interpretação patrimonial atua como um elo importante entre o público e o patrimônio, resultando em uma maior compreensão, apreciação e envolvimento com os bens por parte de turistas e comunidade local (KÖHLER, 2020). Segundo Tilden, pioneiro no campo da interpretação patrimonial, esta pode ser definida

como “uma atividade educacional que visa revelar significados e relações através do uso de objetos originais, pela experiência de primeira mão e por mídias ilustrativas, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais” (2007, p. 163, tradução nossa).

O entendimento da interpretação patrimonial como algo que vai além do mero repasse de informações aos visitantes também pode ser identificado na definição de Murta e Goodey (2002, p. 13), para os quais interpretar o patrimônio é “um ato de comunicação [...] é o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar”.

Percebe-se, portanto, que a interpretação é a arte de explicar ao visitante o significado daquele lugar, estimulando sensações e emoções, e tornando o destino turístico, junto com seus patrimônios, inteligíveis e atrativos ao público que os frequenta (KÖHLER, 2020). O sentido primordial da interpretação é instigando a sua curiosidade do visitante para que este se interesse pelo patrimônio, melhorando assim a qualidade da sua experiência. Cardozo ressalta que, a partir da interpretação patrimonial, é possível “converter uma visita em uma vivência” (2012, p. 191). Ou seja, os sentimentos aflorados por meio da interpretação patrimonial são o ponto chave na utilização dessa ferramenta, pois é aí que reside a diferença entre simplesmente comunicar um fato ou fazer com que esse fato realmente faça sentido para o receptor.

Murta e Albano (2002) apontam que a interpretação patrimonial, ao estabelecer uma conexão entre o patrimônio e sociedade e ampliar o seu conhecimento, visa provocar a curiosidade e estimular as várias formas de olhar do visitante. A partir disso, a interpretação passa a atuar no sentido de convencer as pessoas do valor do patrimônio, encorajando-as a conservá-lo. Segundo Silva e Silveira (2015), a interpretação contribui no sentido de tornar o patrimônio mais do que um mero objeto de contemplação, mas sim um meio para o conhecimento da cultura e da identidade do local visitado.

Existem diversas formas de colocar em prática a interpretação patrimonial. Murta e Goodey (2002) classificam os meios e técnicas de interpretação em três categorias: interpretações ao vivo, textos e publicações, e publicações com base no design. A primeira, também chamada de interpretação pessoal, pressupõe a interação entre os visitantes e um intérprete, que fará a apresentação do patrimônio. Essa

apresentação pode ocorrer de diversas formas, como roteiros guiados, encenações, demonstrações, performances, etc. Ressalta-se a importância de que tais intérpretes sejam profissionais treinados e capacitados, que detenham um amplo conhecimento do patrimônio que estão apresentando, resultando em uma interpretação bem sucedida.

A segunda categoria, textos e publicações, refere-se a materiais como mapas, guias, folders, panfletos, entre outros, que fornecem dados e informações sobre o lugar, sugerem roteiros e relacionam o atrativo com outros no entorno. Segundo Köhler (2020), deve-se ter alguns cuidados na elaboração desses materiais. Em primeiro lugar, é preciso atentar para a quantidade de texto, pois quando muito extensos tendem a ser considerados enfadonho pelos usuários. Além disso, a publicação deve focar em informações que despertem a imaginação e a curiosidade do visitante, ao invés de simplesmente listar dados e fatos sobre a atração (MURTA; GOODEY, 2002).

Por fim, a interpretação com base no design abrange um grande leque de opções, podendo ser realizada por meios estáticos de exibição ou por meios animados de exibição. Os meios estáticos correspondem a placas, painéis, maquetes e outras mídias que contêm textos, ilustrações e representações, mas nos quais não há a interação com o visitante, que se limita a ver e apreciar o conteúdo ali exposto. Já os meios animados de exibição pressupõem “instrumentos mecânicos e eletroeletrônicos, que introduzem som, luz, cheiro e movimento, para acrescentar realismo à exibição e para tornar a comunicação com o visitante mais eficaz” (MURTA; GOODEY, 2002, p. 30). Estão incluídos aqui painéis interativos, hologramas, simulações por computador, modelos de realidade virtual, entre outros. O fato é que tais meios de interpretação vem sendo cada vez mais utilizados pois, ao utilizarem amplamente o design, contribuem para tornar os sítios de visitação mais atraentes e agradáveis ao público.

Costa (2014) propõe outra classificação para as mídias interpretativas, baseado no envolvimento do intérprete: as mídias pessoais e impessoais, também conhecidas como guiadas e autoguiadas. As mídias pessoais, ou guiadas, caracterizam-se pelo envolvimento direto de um intérprete, que faz a ponte entre o público e o patrimônio. Já as mídias impessoais, ou autoguiadas, dispensam a participação do intérprete e, por conta disso, acabam utilizando materiais com uma maior quantidade de texto e imagem, a exemplo de placas, painéis, folders, guias, exposições, etc.

Independente da ferramenta escolhida, a estratégia interpretativa a ser adotada deve levar em consideração uma série de fatores, incluindo: as características culturais e ambientais intrínsecas ao lugar, os recursos disponíveis, os objetivos que se pretende alcançar e a informação que se pretende revelar (COSTA, 2014; MURTA; GOODEY, 2002). Morales Miranda (1998) acrescenta que a interpretação é destinada a um público que se encontra em seu tempo livre e de lazer, e por isso a mensagem utilizada deve ter um significado claro e ser de fácil compreensão, uma vez que não existe, por parte dos visitantes, a obrigação de prestar atenção.

A escolha do recurso também deve considerar o perfil do público-alvo e as características do momento que a interpretação é proposta. Nesse âmbito, cabe destacar a importância cada vez maior que a tecnologia vem adquirindo ao longo das últimas décadas e como o seu uso tem sido difundido nos mais diversos contextos, especialmente na atividade turística. Para Tardivo e Pratschk (2017, p. 3), os meios digitais “abrigam diferentes possibilidades de divulgação do conhecimento, da memória e da história, e o ciberespaço promoveu a ruptura das barreiras e limites impostos pelo espaço/tempo”.

Gutierriz (2020) salienta que a comunicação online passa a ter um papel fundamental no turismo, ora sendo agente de mudança, ora sendo impactada pelos turistas, que se mostram cada vez mais dispostos a incorporar a tecnologia em suas viagens, desde a escolha do destino até as avaliações do pós-viagem.

Nesse sentido, muitas ações de educação e interpretação patrimonial tem utilizado a tecnologia como aliada, através da incorporação de recursos como internet, inteligência artificial, realidade virtual, dispositivos portáteis, entre outros. Além de terem maior potencial para captar a atenção do visitante, o uso dessas ferramentas torna a visita mais atrativa e interessante aos usuários (COSTA, 2014; MURTA; GOODEY, 2002).

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA FRENTE ÀS RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELA PANDEMIA DA COVID- 19

A necessidade de isolamento social, provocada pela pandemia da COVID-19, alterou rotinas e restringiu as opções de lazer. À medida que as pessoas passaram a ficar mais em casa, seja pelas novas dinâmicas de estudo e trabalho, como o home office, ou simplesmente pela impossibilidade de frequentar outros lugares, a procura por novas alternativas de entretenimento aumentou e muitas atividades precisaram ser reinventadas.

Ao mesmo tempo, as medidas de restrições implementadas por diversos países, que incluíram o fechamento de museus, instituições culturais, sítios históricos e outros patrimônios, fez crescer a preocupação em relação a esses lugares. Uma declaração do International Council of Museums (ICOM), em abril de 2020, revelava uma apreensão com o futuro dos museus e dos patrimônios culturais, dada a sua importância na formação da identidade dos povos e nações e seu papel enquanto repositório científico (ICOM, 2020).

Contudo, mesmo com as restrições de acesso, diversas instituições conseguiram se reinventar. Ao contrário do que ocorreu em outros setores, o fechamento dos espaços físicos não significou um encerramento total das atividades, visto que tais instituições “inventaram, criaram, improvisaram e conceberam conteúdos digitais alternativos para que os seus respectivos patrimônios não caíssem em esquecimento” (CADAVEZ, 2020, p. 80).

Em um cenário permeado por dúvidas e incertezas, os recursos tecnológicos serviram como aliados para continuar aproximando o público com o patrimônio. As novas formas de vivenciar a cultura e o turismo durante a pandemia foram impulsionadas pelo uso da tecnologia, a exemplo de eventos realizados de modo online e shows transmitidos através de lives. Também cresceu a busca por visitas e tours virtuais em museus e outros atrativos turísticos. No Museu Oscar Niemeyer (MON), por exemplo, onde é possível fazer um tour 3D em várias exposições, houve um aumento de

1.134% nos acessos entre final de março e final de junho de 2020, comparado com o mesmo período de 2019 (MUSEU OSCAR NIEMEYER, 2020).

Enquanto alguns lugares já disponibilizavam esse recurso, outros implantaram ou melhoraram os acessos digitais como uma forma de continuar se conectando com o público, seja para instigar a curiosidade em visitar presencialmente depois do período de isolamento social, ou como uma forma de proporcionar a experiência para quem ainda não tem condições de comparecer pessoalmente. Segundo uma pesquisa da Network of Museum Organisations acerca do impacto da COVID-19 nos museus da Europa, 80% destes museus ampliaram os seus serviços digitais para alcançar o público durante a pandemia, e quase metade passou a fornecer um ou mais serviços online (EUROPEAN HERITAGE DAYS, 2020).

Diversos órgãos, incluindo os relacionados à proteção do patrimônio, reconhecem que tecnologias digitais estão se tornando um componente-chave para lidar com a pandemia no mundo todo. Para a UNESCO (2020, p. 6, tradução nossa), “a adoção de metodologias digitais oferecem uma oportunidade para desenvolver princípios, diretrizes e protocolos para documentação, monitoramento, interpretação e disseminação que podem ajudar os responsáveis na adoção dessas abordagens”. Ou seja, a contribuição da tecnologia vai além de simplesmente mostrar o patrimônio ao visitante, mas auxilia também os gestores na administração desses lugares, agregando recursos que convergem para a sua preservação.

Para além da pandemia, a tendência é que os recursos tecnológicos estejam cada vez mais presentes no cotidiano de museus e patrimônios culturais. Segundo Cadavez (2020), a ampliação na oferta de atividades digitais durante o confinamento vai ao encontro das mudanças que já vinham ocorrendo nos últimos anos, as quais buscavam tornar a relação entre visitantes e museus mais interativa e dialógica.

O presente estudo constatou que a tecnologia tem sido fundamental para oportunizar as práticas de interpretação propostas pelos sítios patrimoniais. Alguns exemplos dessa relação entre tecnologia e interpretação patrimonial serão mostrados a seguir.

AÇÕES DE INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A busca por exemplos de ações de interpretação patrimonial pautou-se na revisão de literatura e nos conceitos previamente apresentados. A partir do entendimento da interpretação patrimonial como uma forma de comunicação que envolve mais do que a simples apresentação do patrimônio, buscou-se casos onde os visitantes tivessem acesso a informações sobre o local e nos quais as ações contribuíssem para o desenvolvimento de uma consciência em relação à relevância e a importância da preservação desse patrimônio.

A pesquisa revelou um grande número de museus, sítios históricos e patrimônios ao redor do mundo que aderiram à tecnologia para possibilitar e promover visitas online. Em muitos deles, porém, essas visitas consistiam apenas em percorrer os espaços visualmente, sem a disponibilização de maiores informações. Outra diretriz que norteou a coleta de dados foi selecionar ações que se desenvolveram em razão da pandemia da COVID-19 ou durante o período dela. Nesse sentido, optou-se por focar nos exemplos que criaram novos conteúdos ou aprimoraram os já existentes, com o auxílio da tecnologia e do meio digital, visando disponibilizar esses conteúdos ao público durante o período de restrição de acesso. Os casos selecionados serão apresentados e descritos a seguir.

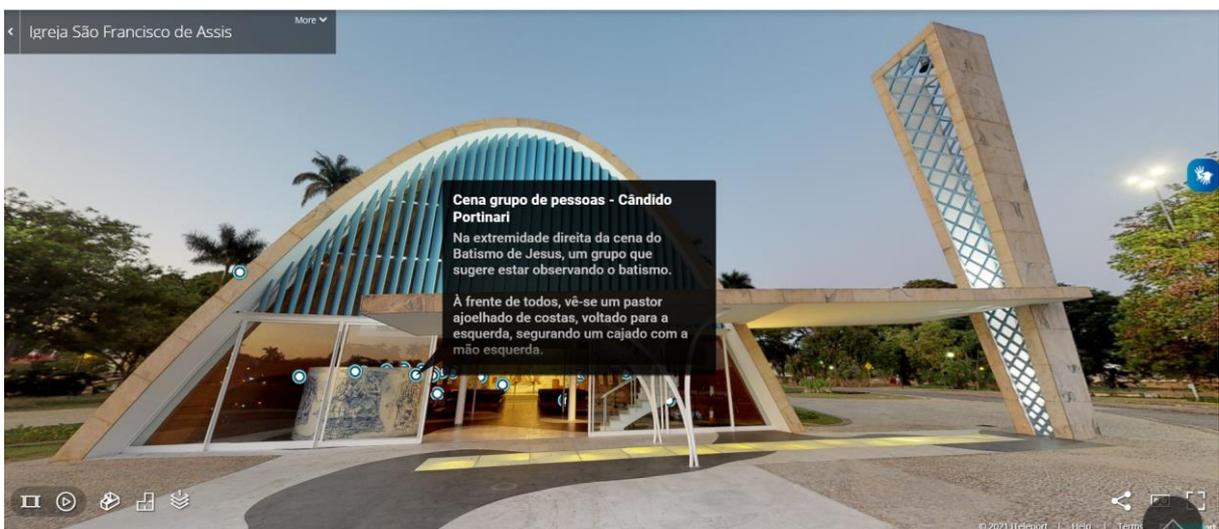
Em abril de 2020, quando a pandemia já tinha chegado no Brasil e muitas cidades já haviam imposto medidas de restrição, Belo Horizonte começou a disponibilizar visitas virtuais em alguns dos principais atrativos turísticos da cidade. O projeto, desenvolvido pela Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A (Belotur), possibilita a visitação em cinco edificações que compõem o Conjunto Moderno da Pampulha, declarado Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO: Igreja São Francisco de Assis, Museu Casa Kubitschek, Casa do Baile, Museu de Arte da Pampulha e Iate Tênis Clube. Também está disponível uma visão geral do conjunto, englobando os cinco patrimônios (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2020).

Acessíveis através do site da Belotur, as visitas ocorrem em um ambiente 3D que reúne imagens aéreas captadas por drones e fotos em 360° feitas em solo. A

navegação ocorre principalmente através dos comandos do mouse ou com as setas do teclado. Além de explorar os ambientes no formato 3D, também é possível visualizá-los em planta baixa ou em dollhouse, uma espécie de maquete eletrônica que combina ambientes internos e externos. Essas diferentes possibilidades permitem que o usuário se situe e compreenda melhor o patrimônio e a relação entre os seus espaços, aprimorando a qualidade de sua visita virtual.

Ao percorrer as edificações, o visitante se depara com inúmeros pontos azuis, tanto na parte interna quanto externa. Ao serem selecionados, esses pontos apresentam informações, detalhes ou curiosidades sobre os atrativos, que podem estar relacionados a aspectos arquitetônicos e construtivos, ou com as obras de arte, mobiliário, paisagismo, dentre outros elementos de relevância (figura 1). Tais informações reforçam a importância do patrimônio apresentado e contribuem para enriquecer a experiência do visitante ao fornecer conteúdos que permitem que este conheça mais sobre o lugar visitado. Os textos, em sua maioria, são claros e concisos, como a literatura da interpretação patrimonial recomenda, e de forma frequente vêm acompanhados de imagens ou links que direcionam para outras páginas, onde podem ser encontradas informações complementares.

Figura 1 - Ambiente 3D da Igreja São Francisco de Assis. Os pontos brancos revelam informações complementares sobre o local.



Fonte: Portal Belo Horizonte, 2020.

Outro lugar que também utiliza os recursos de visitas virtuais é a Jordânia. Através do site Visit Jordan From Home, lançado em maio de 2020, é possível visitar diversos museus e patrimônios do país, incluindo a cidade histórica de Petra, também Patrimônio Mundial pela UNESCO (JORDAN TOURISM BOARD, 2020). Infelizmente não é possível percorrer de forma contínua toda a cidade; ao invés disso estão disponíveis fotos em 360° de seus principais pontos, identificados em um mapa localizado no lado direito da tela. Para cada um desses pontos, o visitante tem acesso a informações em áudio, que apresentam as principais características, fatos históricos e curiosidades daquele local.

As fotografias apresentadas, captadas na perspectiva do observador, possibilitam compreender a escala do patrimônio, observada na magnitude dos paredões de pedras rosadas que circundam os caminhos da cidade. Em cada uma das fotos em 360° também são encontrados pequenos pontos brancos que, assim como no caso de Belo Horizonte, revelam mais detalhes sobre aquele local específico ao serem clicados. Através desse conjunto de técnicas interpretativas, o visitante pode conhecer as particularidades do local e se encantar com o patrimônio.

A combinação de diferentes recursos, como som, texto e imagem, é, inclusive, altamente recomendada na interpretação patrimonial, visto que amplia o acesso ao público e permite uma compreensão integrada do local. Nesse âmbito destaca-se também o conjunto de medidas adotadas pelo Museu do Café em uma série de visitas mediadas online, que foram intituladas “Olhar Educativo” (MUSEU DO CAFÉ, 2020). Ao todo, são cinco opções de tours virtuais assíncronos, apresentados com o intermédio da plataforma Google Arts & Culture. Cada tour aborda questões específicas relacionadas ao patrimônio cultural do café através da exibição de imagens e textos explicativos. O conteúdo desses textos também está disponível em áudios previamente gravados por membros da equipe do museu.

O Museu do Café está localizado no prédio da antiga Bolsa Oficial do Café em Santos, edificação histórica que foi tombada em 2009 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A disponibilização da audiodescrição do acervo de um dos espaços, o Salão do Pregão, onde antigamente eram realizadas as

negociações do grão, foi outra ação implementada pelo museu como forma de ampliar as atrações online. Por meio dessas narrações descritivas e conceituais, o visitante tem acesso a informações sobre os elementos que compõem o Salão, o mobiliário e sobre as atividades que ali ocorreram. Cabe ressaltar que os áudios já faziam parte do material de acessibilidade disponibilizado às pessoas com deficiência visual que visitavam o museu antes da pandemia. O aproveitamento deste material mostra que também é possível ampliar o alcance ao público de forma online sem ter que, necessariamente, criar novos conteúdos.

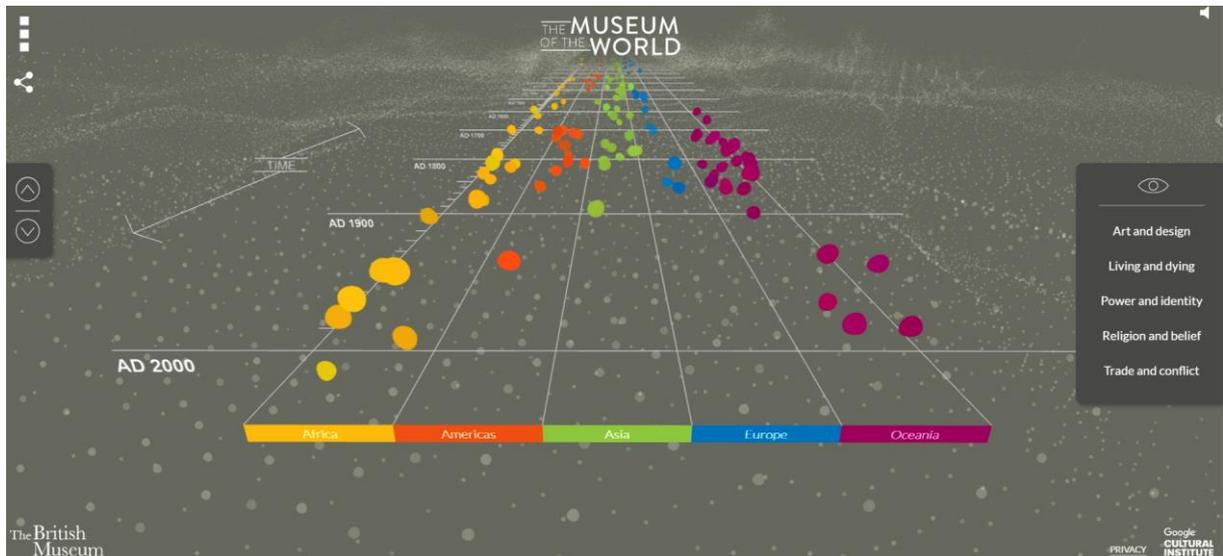
Em consonância com o que foi exposto até aqui, a pesquisa mostrou que as visitas virtuais foram uma das alternativas mais utilizadas para a interpretação patrimonial durante a pandemia. Além dos exemplos já citados, que se baseiam principalmente na utilização conjunta, porém independente, de recursos visuais e sonoros, destacam-se também as técnicas adotadas pelo Parque Histórico de Carambeí.

Quando o parque precisou fechar, em março de 2020, foi lançado o site Em Casa com o objetivo de reunir as atividades do museu e criar conteúdos que promovessem um estreitamento entre o público e o patrimônio (PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ, 2021). Dentre tais conteúdos, foram elaborados tours virtuais guiados, mediados por funcionários do parque, previamente gravados e disponibilizados pela plataforma YouTube. Também está disponível no site um mapa pictórico de todo o parque. Tal mídia se apresenta como um complemento fundamental pois auxilia na compreensão dos outros recursos disponíveis, como os tours virtuais, à medida que possibilita que o visitante se situe e estabeleça relações entre os diferentes espaços do Parque Histórico.

As ações elaboradas também contemplam o público infantil, um diferencial em relação aos outros locais pesquisados. No site Em Casa é possível encontrar jogos online, como palavras cruzadas e jogo da memória, além de atividades infantis para impressão e vídeos com contação de histórias. Os conteúdos abordados envolvem fotos, dados e curiosidades sobre o Parque Histórico, contribuindo para um aprendizado de forma lúdica e divertida. Ademais, esses recursos podem ser utilizados para despertar o interesse das crianças pelo parque e promover o conhecimento que poderá ser complementado, posteriormente, com a visita presencial.

O British Museum, por sua vez, desenvolveu uma plataforma em parceria com o Google Cultural Institute que pode ser considerada atrativa por públicos de todas as idades. O projeto, intitulado Museum of the World, utiliza uma linha do tempo interativa 3D para apresentar boa parte da coleção do museu, incluindo objetos da pré-história até as décadas mais recentes. Nessa linha do tempo, dividida em cinco colunas com cores diferentes onde cada coluna corresponde a um continente, os artefatos da coleção são representados por pequenas manchas arredondadas (figura 2). A localização dessas manchas corresponde ao ano de criação do objeto e seu continente de origem.

Figura 2 - Interface principal do projeto Museum of the World, com a linha do tempo dividida em continentes.

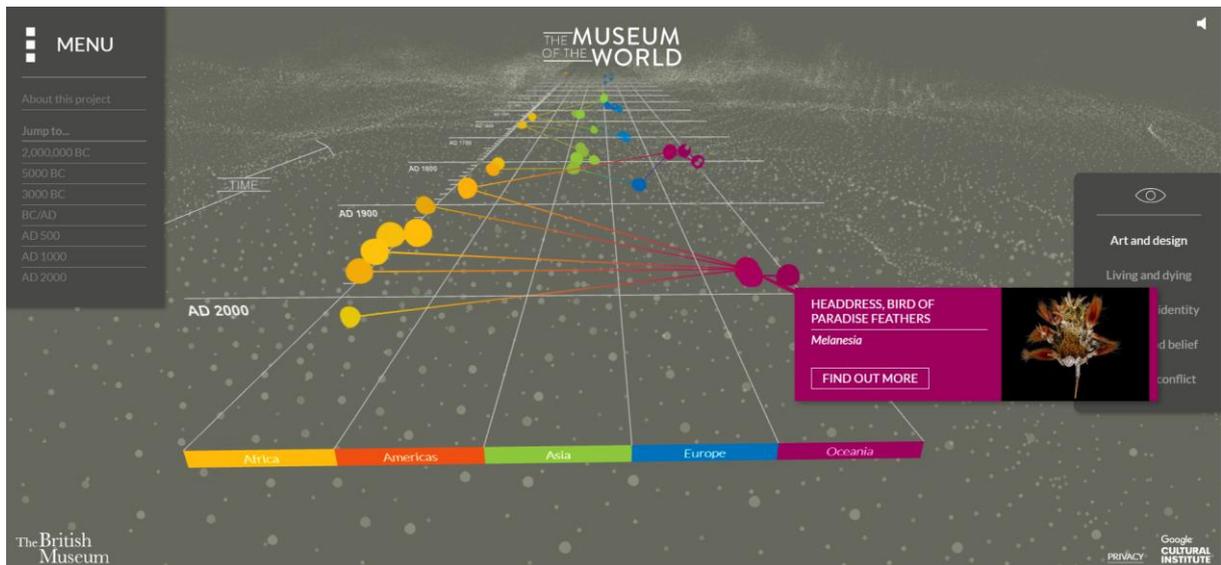


Fonte: The British Museum, 2021.

Com o auxílio do mouse, é possível retroceder na linha do tempo, que engloba desde o ano 2.000.000 A.C. até o ano 2.000 D.C. Também é possível navegar utilizando as cinco categorias pré-definidas que aparecem no lado direito da tela: arte e design; viver e morrer; poder e identidade; religião e crença; e comércio e conflito. Dessa forma, o usuário pode focar em um tipo específico de artefato e estabelecer comparativos entre datas ou entre continentes.

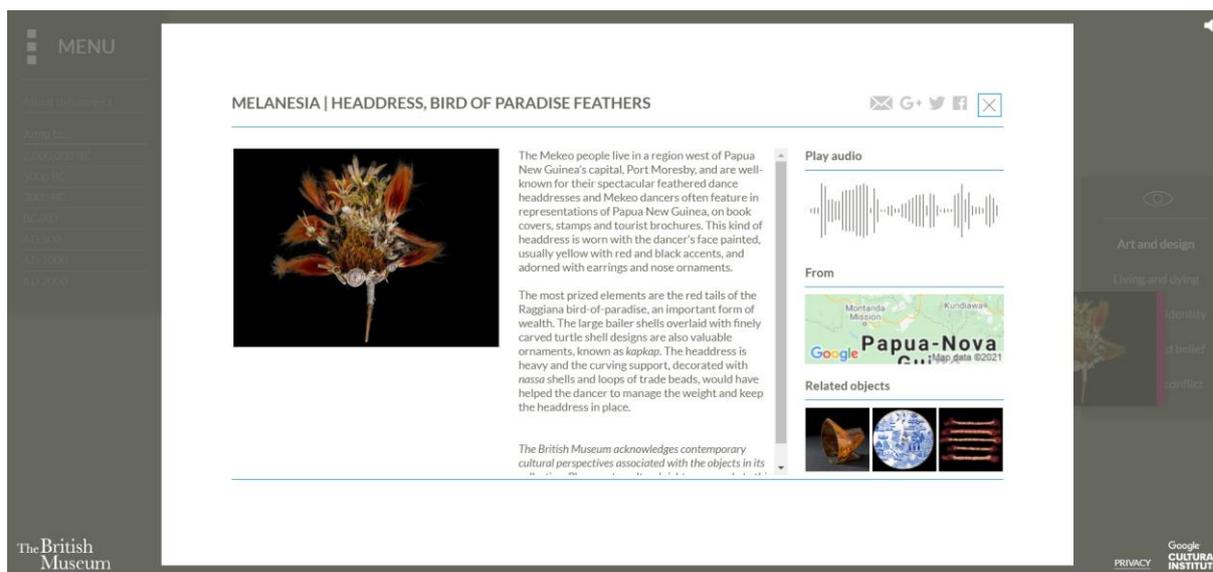
Ao clicar sobre uma das manchas coloridas da linha do tempo, abre-se uma visualização prévia do objeto em questão, onde é possível identificar seu nome, país de origem, imagem e uma opção de “descubra mais” (figura 3). Esta última, por sua vez, direciona a outra interface, onde estão disponíveis informações completas a respeito de aspectos históricos, socioculturais e geográficos, que são apresentadas em formato de texto e áudio. As informações também englobam os materiais utilizados, a finalidade e as particularidades do objeto. Outros recursos à disposição são a visualização em mapa da origem do artefato, por meio do Google Maps, e os objetos relacionados, que também podem ser explorados individualmente (figura 4).

Figura 3 - Interface com a visualização prévia do objeto selecionado.



Fonte: The British Museum, 2021.

Figura 4 - Janela com informações complementares.



Fonte: The British Museum, 2021.

Enquanto a grande maioria dos patrimônios promoveu adaptações com o objetivo de continuar atendendo o público durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, houve casos onde tais adequações já foram planejadas considerando, também, o momento da retomada das atividades. A English Heritage, instituição responsável por mais de 400 edificações históricas na Inglaterra, lançou em março de 2020 um programa chamado Agile Interpretation, visando a implementação de intervenções interpretativas de baixo custo, responsivas e focadas no visitante (BOUCHARD, 2020).

O programa, que foi estabelecido inicialmente como uma abordagem de gerenciamento de crise, tinha como objetivo aprimorar as informações disponíveis online, através da criação de novos conteúdos digitais, e identificar novas maneiras de apoiar o aprendizado em casa. No entanto, aos poucos vieram à tona preocupações relacionadas a como minimizar o impacto sobre os visitantes quando os sites fossem reabertos, considerando que certas restrições continuariam em vigor.

Tendo em vista que algumas áreas permaneceriam inacessíveis em vista da dificuldade de manter o distanciamento social, foram elaboradas alternativas para que os visitantes pudessem continuar explorando esses espaços, como a criação de painéis

interpretativos com o uso de QR Codes e textos simples que indicam o tipo de conteúdo disponível. Os painéis, que também visavam complementar lacunas na narração de histórias no local, foram posicionados na entrada de espaços que se encontravam fechados como forma de fornecer acesso digital a essas áreas restritas.

Outra ação implementada foi a transferência de todos os guias de áudio de unidades portáteis para o modelo Bring Your Own Device (BYOD), ou Traga Seu Próprio Dispositivo, em tradução livre. A estratégia foi motivada pela dificuldade no compartilhamento de guias de áudio portáteis, em razão das questões de segurança, e no fato de que muitos visitantes poderiam não se sentir confiantes em pedir um guia de áudio emprestado, mesmo que as condições de segurança possam ser atendidas em certos locais.

A disponibilização de acesso é feita através de um código de download incluso na compra do ingresso. Para os visitantes que se esqueceram de fazer o download antecipado de um guia ou que decidiram utilizá-lo ao chegar ao local, um QR Code na entrada permite o direcionamento para um sistema que transmite paradas individuais do guia de áudio, eliminando a necessidade de baixar ou armazenar qualquer dado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço e sendo amplamente utilizada em praticamente todas as atividades. Na interpretação patrimonial, o leque de meios e técnicas disponíveis, que já é vasto, se expande ainda mais quando este fator é acrescentado, resultando em novas formas de comunicar o patrimônio e sensibilizar visitantes.

É possível perceber uma tendência de aumento do uso de recursos tecnológicos para a interpretação patrimonial que já vinha ocorrendo nos últimos anos, e a pandemia serviu para impulsionar esse cenário. Enquanto a relação entre tecnologia e interpretação patrimonial se dava principalmente a partir da utilização de realidade virtual, realidade aumentada e painéis interativos, todos esses em ações in loco, a necessidade de promover atividades à distância multiplicou as possibilidades.

Dentre as ações de interpretação patrimonial desenvolvidas no meio digital, destacam-se os tours virtuais, promovidos por diversas instituições e que podem ser encontrados em formatos distintos. Alguns utilizam fotos em 360°, possibilitando que o visitante ‘percorra’ o lugar, e incorporam outros recursos como textos e áudios para complementar a informação. Em outros casos, o tour é gravado em forma de vídeo, no qual um funcionário faz o guiamento, e posteriormente esse vídeo é disponibilizado em alguma plataforma de compartilhamento. De todo modo, os tours se apresentam como boas soluções que envolvem o patrimônio como um todo. Quando aliados a outros recursos, como mapas, permitem que o visitante tenha uma compreensão geral do local, possibilitando que este estabeleça relações e conexões entre os espaços.

De forma geral, as estratégias que foram e estão sendo utilizadas se apresentam como alternativas viáveis para promover visitas em tempos onde o contato presencial não é possível. Mesmo após a pandemia, tais recursos podem continuar atuando no sentido de despertar o interesse para esses lugares, possibilitando que os futuros visitantes tenham um contato prévio com o patrimônio que aumente o seu interesse em conhecê-lo pessoalmente.

Os exemplos discutidos neste estudo representam apenas uma parte do que é possível realizar em termos de interpretação patrimonial, especialmente durante períodos de restrição de acesso aos patrimônios, como é o caso da pandemia da COVID-19. Porém, compreender como essas atividades têm sido realizadas pode abrir portas para que mais ações desse tipo ocorram no futuro, ampliando o acesso aos patrimônios, o conhecimento sobre os mesmos e o incentivo a sua preservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, M. Turismo e legado cultural. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BOUCHARD, D. Responding to COVID-19: Agile Interpretation at English Heritage. ICOM, [s.l.], 30 set. 2020. Disponível em: <https://icom.museum/en/news/covid-19-agile-interpretation-icom/>. Acesso em: 22 maio 2021.

CADAVEZ, C. Nem só da COVID-19 é a culpa: museus e comunidades - considerações sobre novas (re)definições e fruições. In: MAGALHÃES, F.; COSTA, L. F. da; HERNÁNDEZ, F. H.; CURCINO, A. (coord.). Museologia e Patrimônio - Volume 3. Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2020. p. 72-106.

CARDOZO, P. F. A Interpretação do Patrimônio Histórico Romano na cidade de Mainz, Renânia-Palatinado (Alemanha). PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Santa Cruz de Tenerife, v. 10, n. 1, p. 189-195, 2012.

COSTA, F. R. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac São Paulo, 2014. 251 p.

EUROPEAN HERITAGE DAYS. How digital technologies enhance the cultural heritage experience during COVID-19 pandemic. Irlanda, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://www.europeanheritagedays.com/EHD-Programme/Press-Corner/News/How-digital-technologies-enhance-the-cultural-heritage-experience-during-COVID19-pandemic>. Acesso em: 2 maio 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÖSSLING, S., SCOTT, D., & HALL, C. M. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. Journal of Sustainable Tourism, v. 29, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>

GUTIERRIZ, I. E. O QR Code como ferramenta de comunicação na valorização cultural: estudo intercultural entre as cidades de Bragança (Portugal) e Salvador (Brasil). 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão das Organizações) – Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2020.

ICOM. Statement on the necessity for relief funds for museums during the COVID-19 crisis. [S.l.], 2 abr. 2020. Disponível em: <https://icom.museum/en/news/statement-on-the-necessity-for-relief-funds-for-museums-during-the-covid-19-crisis/>. Acesso em: 13 maio 2021.

ICOMOS. Carta de Turismo Cultural. Bruxelas: ICOMOS, 1976.

JORDAN TOURISM BOARD. Jordan Immersive Experiences. Jordânia, 2020. Disponível em: <https://visitjordanfromhome.com/en>. Acesso em: 15 maio 2021.

KÖHLER, A. F. Interpretação do patrimônio para o turismo cultural: diretrizes básicas, meios e técnicas. Turismo e Sociedade, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 43-64, jan./abr. 2020.

MELO, A.; CARDOZO, P. F. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 133, 9. 1059-1075, 2015.

MORALES MIRANDA, J. La interpretación del patrimonio natural y cultural: todo un camino por recorrer. Boletín PH, Sevilla, n. 25, p. 150-157, 1998.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

MUSEU DO CAFÉ. O que está acontecendo no museu. Santos, SP, 2021. Disponível em: <http://www.museudocafe.org.br/c/noticias/o-que-esta-acontecendo-no-museu/>. Acesso em: 15 maio 2021.

MUSEU OSCAR NIEMEYER. Acesso às visitas em exposições 3D do MON mantém crescimento superior a 1.100%. Curitiba, jul. 2020. Disponível em: <https://museosocarniemeyer.org.br/noticias/2020/07/10/virtual>. Acesso em 02 maio 2021.

PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ. Em casa. Carambeí, [2021]. Disponível em: <https://www.aphc.com.br/emcasa/>. Acesso em: 17 maio 2021.

PORTAL BELO HORIZONTE. Igreja São Francisco de Assis. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://portalbelohorizonte.com.br/visitas-virtuais/conjunto-moderno-da-pampulha/igreja-sao-francisco>. Acesso em: 15 maio 2021.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Belotur disponibiliza visitas virtuais ao Conjunto Moderno da Pampulha. Belo Horizonte, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/belotur-disponibiliza-visitas-virtuais-ao-conjunto-moderno-da-pampulha>. Acesso em: 15 maio 2021.

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. P.; PINSKY, J. Turismo e patrimônio cultural. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, R. R. S.; SILVEIRA, M. A. T. S. Interpretação patrimonial e turismo em centro histórico: uma proposta para o município de Antonina, Paraná, Brasil. *Revista Geografia e Pesquisa, Ourinhos*, v. 9, n. 2, p. 37-47, 2015.

TARDIVO, J.; PRATSCHKE, A. Educação e memória: métodos e experiências digitais. *V!RUS, São Carlos*, n. 15, 2017.

TILDEN, F. *Interpreting our heritage*. 4. ed. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2007.

THE BRITISH MUSEUM. *Museum of the World*. Londres, 2021. Disponível em: <https://britishmuseum.withgoogle.com/>. Acesso em: 20 maio 2021.

UNESCO. Interpretation and COVID-19. *World Heritage*, n. 95, jul. 2020. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/review/95>. Acesso em 3 maio. 2021.

UNESCO. Monitoring World Heritage sites closures. Paris, [2021a]. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/cultureresponse/monitoring-world-heritage-site-closures>. Acesso em: 7 maio 2021.

UNESCO. *Museums around the world in the face of Covid-19*. Paris: UNESCO, 2021b. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000376729_eng. Acesso em: 7 maio 2021.